

# Cartilha com orientações para a Construção de uma Escola Antirracista

*(Edição para gestores e coordenadores pedagógicos)*



**Rosângela Alves de Aguiar**  
**Antonieta Miguel**

**Cartilha com orientações  
para a Construção de uma  
Escola Antirracista**

*(Edição para gestores e coordenadores pedagógicos)*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Aguiar, Rosângela Alves de

Cartilha com orientações para a construção de uma escola antirracista [livro eletrônico] : (edição para gestores e coordenadores pedagógicos) / Rosângela Alves de Aguiar ; coordenação Antonieta Miguel. --

1. ed. -- Caetité, BA : Ed. da Autora, 2025.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-01-85813-5

1. Antirracismo - Brasil 2. Coordenadores pedagógicos 3. Discriminação na educação 4. Educação - Aspectos sociais 5. Escolas - Brasil 6. Gestores escolares 7. Relações étnico-raciais I. Miguel, Antonieta. II. Título.

25-324834.0

CDD-371.829

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Racismo na escola : Educação 371.829

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

# Ficha Técnica

**Área do conhecimento:** Educação.

**Público-alvo:** Gestores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as) da educação.

**Categoria deste produto:** Orientações para gestores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as) na construção de uma escola antirracista.

**Finalidade:** Material de apoio com as ferramentas necessárias para promover uma educação antirracista.

**Organização do produto:** Rosângela Alves de Aguiar e Antonieta Miguel.

**Registro:** Biblioteca da UNEB – Campus VI – Caetité/BA.

**Disponibilidade:** Liberada a reprodução total ou parcial do produto, mediante citação da fonte e autoria. Proibida a reprodução para fins comerciais.

**Divulgação:** Por meio digital e impresso.

**Apoio financeiro:** Custeado pela autora Rosângela Alves de Aguiar.

**Designer gráfico e diagramação:** estudio.drew/Andrew Lavie Novais Santos

**Revisão Textual:** Me. Keilla dos Santos Silva.

**URL:** Produto acessível no site do PPGELS.

**Idioma:** Português.

**Cidade/Estado:** Caetité-Bahia.

**País:** Brasil.

**Ano:** 2025.

## Dedicatória

Dedico esta cartilha à minha amada irmã, Ângela Aguiar. Embora não esteja mais aqui, ela deixou um legado de amor, conhecimento e sabedoria que me acompanhou e incentivou em cada etapa da minha vida. Ângela, você continua vivendo no meu coração. Esta cartilha é uma homenagem à sua memória. Com amor, saudade e na esperança de que possa sentir orgulho pela minha conquista!

# **Autora:** **Rosângela Alves de Aguiar**

Sou Rosângela Alves de Aguiar, nasci em Caetité, cidade localizada no estado da Bahia. Sempre sonhei em me tornar professora, um sonho que foi idealizado desde a minha infância. Nesse sentido, busco no meu passado as memórias que indiretamente e diretamente me influenciaram a seguir a carreira docente, e, ao revisitar meu processo de formação, a primeira imagem que me vem à mente é uma cartilha que tive acesso ainda no período da alfabetização, a partir da qual aprendi as letras do alfabeto associadas a imagens de palavras que iniciavam com determinada letra. A imagem das primeiras professoras também é outro fator que fortemente me vem à lembrança: a forma de ensinarem e de transmitirem o saber, bem como de nos induzirem à aprendizagem do novo. Reporto-me a esses fatores porque são elementos de minha formação inicial que permitiram um olhar atento para a educação e para a minha inserção no ambiente profissional docente. Sem falar que minhas maiores referências de formação foram minhas irmãs mais velhas, visto que elas sempre se dedicaram muito às suas profissões enquanto docentes e me inspiraram a trilhar este bonito caminho que é o da educação.



Atualmente, sou graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus VI); graduada em Pedagogia pela Unicesumar Polo de Caetité; pós-graduada em Educação e Diversidade Étnico-Racial, também pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus VI); além de mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB).

Ao término da minha primeira graduação, fui convidada a atuar como coordenadora pedagógica no município de Caetité, em duas escolas rurais. Durante esse período, na coordenação pedagógica, é que pude perceber a difícil missão que tinha pela frente. Inclusive tanto a minha dissertação do mestrado quanto esta cartilha surgem das minhas angústias como coordenadora pedagógica. Ao coordenar uma dessas escolas onde estudam alunos de duas comunidades quilombolas e de outras comunidades que não são quilombolas, percebi o nível altíssimo de repetência dos alunos oriundos dessas comunidades. São pouquíssimos os estudantes dessas localidades que conseguem alcançar o Ensino Médio.

Foi a atuação como coordenadora pedagógica que permitiu que minha visão de mundo, meus conceitos, se reformulassem, se recriassem, fazendo com que eu crescesse pessoalmente e profissionalmente. Com esta cartilha, eu convido gestores e coordenadores pedagógicos a transformarem o ambiente escolar para que o respeito e a diversidade sejam imperativos, fortalecendo o trabalho de educadores comprometidos com uma educação mais inclusiva e justa e que promova a empatia, a tolerância e o respeito, consolidando e construindo uma escola antirracista.

**Email:** [rosângela\\_cte@hotmail.com](mailto:rosângela_cte@hotmail.com)

# Orientadora: Antonieta Miguel

Pós-doutorado pelo Programa História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas – UFRB. Doutora em Educação pelo programa Educação e Contemporaneidade PPGEduc/UNEB. Possui graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1991); especialização em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; e mestrado em História pela Universidade Federal da Bahia (2000). Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia – Campus VI, atuando como docente na graduação e no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS.

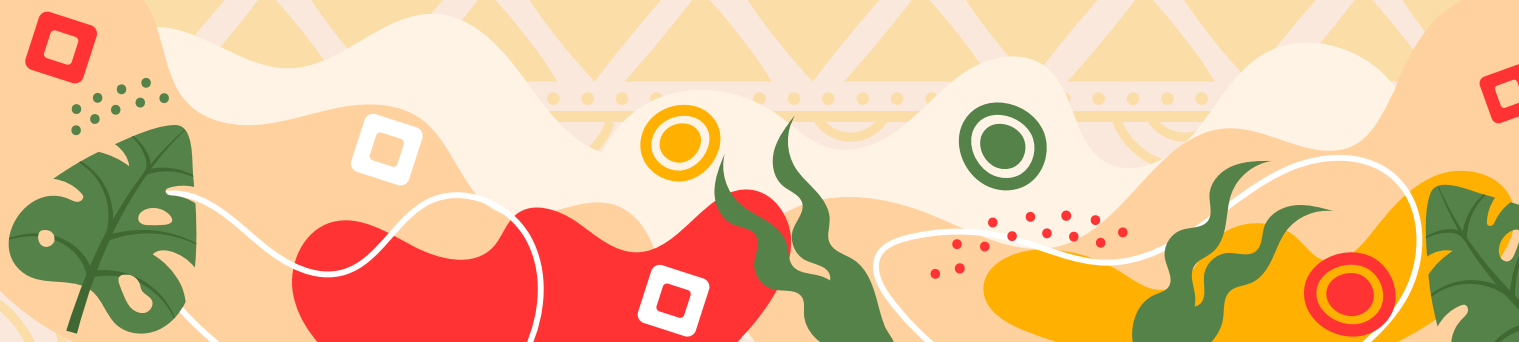


Líder do Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia PROMEBA/UNEB/CNPQ; compõe a Comissão Departamental de Estágio do Departamento de Ciências Humanas – Campus VI. Coordenou o Laboratório de Pesquisa em Didática da História, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão. Coordenou a Especialização Educação e Diversidade Étnico-Racial. Coordena o Projeto Memórias da Educação: 200 anos da Instrução Pública na Bahia. É docente orientadora do Programa de Residência Pedagógica, com o subprojeto “O conhecimento histórico como norteador para a vida: construindo estratégias pedagógicas na docência/ HISTÓRIA”. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, formação docente, ensino de História, Educação afro-brasileira e História da Educação.

**Email: [antonieta40@yahoo.com.br](mailto:antonieta40@yahoo.com.br)**

# Sumário

<i>Apresentação</i>	10
<i>Dados sobre Educação Antirracista no Brasil</i>	11
<i>O que é uma Educação Antirracista?</i>	13
<i>Legislação Antirracista no Brasil</i>	14
<i>O papel do(a) Gestor(a) Escolar e do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) na construção de uma Escola Antirracista</i>	15
• <i>Gestor(a) Escolar</i>	15
• <i>Coordenador(a) Pedagógico(a)</i>	16
<i>Ações para se formar Gestores e/ou Coordenadores Pedagógicos Escolar Antirracista</i>	18
<i>Passo a passo para combater o Racismo na Escola!</i>	20
• <i>1º Passo: Diagnóstico</i>	20
• <i>2º Passo: Como desenvolver ações pedagógicas antirracista?</i>	21
• <i>3º Passo: Construção de práticas antirracistas na escola</i>	24
• <i>4º Passo: Protocolo para casos de Racismo Institucional</i>	26



<i>Sugestões de Oficinas para a construção de uma Escola Antirracista</i>	<i>29</i>
• <i>Oficina 01: Como construir uma Escola Antirracista</i>	<i>31</i>
• <i>Oficina 02: Combate ao Racismo na Escola</i>	<i>33</i>
• <i>Oficina 03: O Racismo e seus Impactos no Contexto Escolar</i>	<i>34</i>
<i>Glossário Antirracista</i>	<i>36</i>
<i>Sugestões de documentários, filmes e livros para ajudar na Construção de uma Escola Antirracista</i>	<i>42</i>
• <i>Sugestões de filmes</i>	<i>43</i>
• <i>Sugestões de livros</i>	<i>45</i>
• <i>Sugestões de livros Infanto-Juvenis</i>	<i>48</i>
<i>Considerações Finais</i>	<i>51</i>
<i>Referências Bibliográficas</i>	<i>52</i>

# Apresentação

**Olá, queridos(as) gestores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as)!**

**E**sta Cartilha com Orientações para Construção de uma Escola Antirracista faz parte da minha dissertação de mestrado intitulada “**Racismo Institucional e Escolarização: efeitos na trajetória escolar de alunos negros das Comunidades de Cristina e Olho D’Água de Caetité**”, e tem como objetivo orientar gestores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as) com as ferramentas necessárias para promover uma educação antirracista. Apresentaremos caminhos, dicas e possibilidades metodológicas destinadas a envolver os sujeitos das escolas com estratégias de superação do racismo institucional e de outras formas de discriminações. Pretendemos contribuir com a redução das desigualdades raciais, enfrentando o racismo e fortalecendo a cultura do respeito.

Esta cartilha surgiu a partir da minha experiência como coordenadora pedagógica na rede municipal de ensino de Caetité, acompanhando alunos de comunidades quilombolas e vivenciando diversas situações de racismo dentro da escola. Nela, você irá encontrar dados sobre a educação antirracista no Brasil, vai compreender o que é uma educação antirracista, conhecer a legislação antirracista do Brasil, o papel do(a) gestor(a) e da coordenação pedagógica na construção de uma escola antirracista, ações para se formar Gestores e/ou Coordenadores Pedagógicos Escolares Antirracistas e um passo a passo para combater o racismo na escola.

Ao ler nossa Cartilha, caro(a) leitor(a), você entenderá o processo de corresponsabilidade social de gestores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as) na superação do racismo e de outras discriminações presentes nos espaços escolares. A Cartilha com Orientações para Construção de uma Escola Antirracista é um instrumento que permite à comunidade escolar mudar a realidade, tendo como passo fundamental o olhar que resulte em atitudes e ações cotidianas.

Esperamos que este material ajude a aprimorar a sua capacidade para identificar e confrontar práticas discriminatórias. Boa leitura!

# Dados sobre Educação Antirracista no Brasil

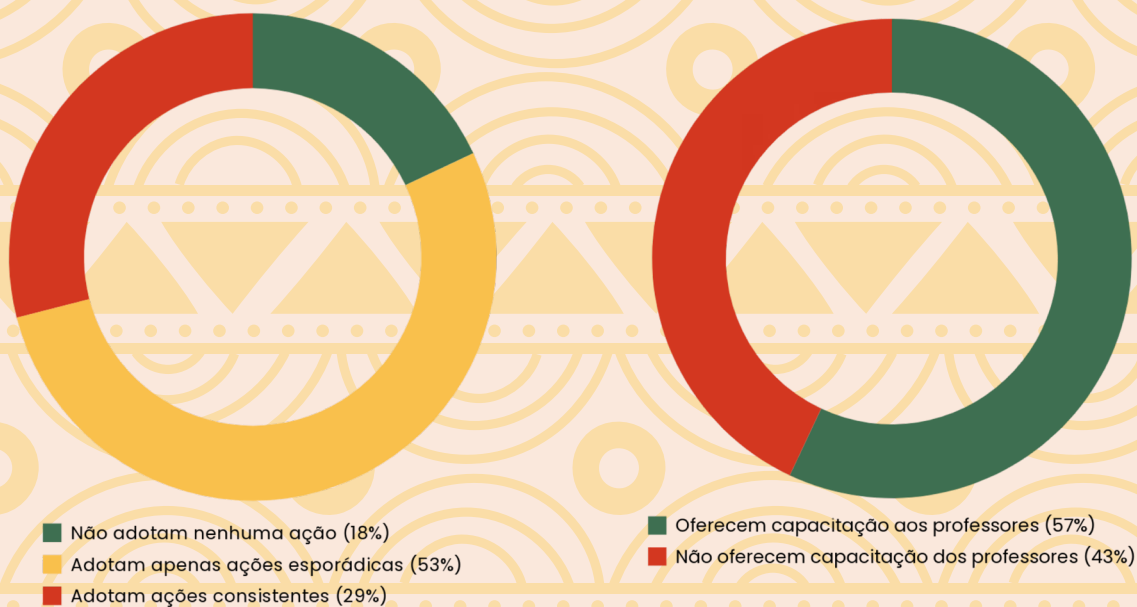
Desde 2003, fruto da mobilização nacional do movimento negro, o Brasil conta com a Lei 10.639, que prevê a inclusão da história e da cultura afro-brasileira nos currículos de todas as escolas públicas e privadas do país.

Vinte anos depois, a Lei ainda encontra um contexto desafiador. De acordo com a [Síntese de Indicadores Sociais 2023](#), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) enquanto os pretos representavam 55,7% da população em 2022, a proporção desse grupo entre todos os brasileiros abaixo da linha de pobreza era de 70,3%, ante a fração de brancos de 28,7%. Quando olhamos os números de extrema pobreza, a discrepância fica ainda maior: 73% eram negros e 26% brancos.

Nessa perspectiva, construir uma sociedade mais igualitária requer a compreensão do papel de cada estrutura socioeconômica na reprodução do racismo para elaborar estratégias efetivas de enfrentamento. Na educação, essa desigualdade é evidente, e o combate a ela é indispensável para qualquer mudança, de modo que, sem uma educação efetivamente antirracista, não é possível pensar em uma sociedade igualitária.

Uma pesquisa feita em 2022, com a participação de quase 1.200 prefeituras, mostra que a Lei 10.639 ainda não é cumprida em todo o país. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 1: O currículo antirracista nas escolas públicas municipais.



Fonte: Geledés e Instituto Alana.

Diante desse cenário, as maiores dificuldades enfrentadas pelas Secretarias Municipais de Educação, segundo o Instituto Geledés<sup>1</sup> e o Instituto Alana<sup>2</sup> (Westin, 2023), são: falta de apoio de organização dos governos; dificuldades para alterar os currículos e os projetos da escola; falta de orientação sobre o tema; desinteresse dos profissionais das escolas; e resistência dos professores, diretores e coordenadores pedagógicos.

Neste sentido, torna-se urgente entendermos os mecanismos de exclusão racial ainda existentes nas escolas para que a educação possa efetivamente ser uma ferramenta de combate à pobreza, às formas de violência e ao racismo.



<sup>1</sup> Instituto da Mulher Negra foi fundado em 1988 por ativistas dos movimentos negros.

<sup>2</sup> Grupo de impacto socioambiental que promove e inspira um mundo melhor para as crianças. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/11/escolas-descumprem-lei-e-ainda-nao-oferecem-educacao-antirracista>. Acesso em: 20/03/2025.

# O que é uma Educação Antirracista?

“Uma Educação Antirracista é aquela que entende que vivemos em uma sociedade racista, em que as relações entre as pessoas são pautadas também a partir do lugar social e racial que elas ocupam, e se preocupa em preparar indivíduos que possam se colocar contra esse sistema, gerador de maior desigualdade”.

**Professora Sherol dos Santos**

A educação antirracista tem como objetivo combater o racismo dentro e fora da sala de aula, desconstruindo estereótipos e questionando estruturas que estimulam a violência e o preconceito racial. Os profissionais da educação têm papel fundamental em uma educação transformadora das relações raciais que possibilite condições de maior igualdade.

Por meio de uma abordagem de ensino que valoriza a história e ressalta a contribuição de povos africanos e afro-brasileiros para a construção do país, a educação antirracista dá visibilidade ao debate da equidade na educação e busca proteger crianças e jovens do racismo, garantindo que todos tenham acesso ao direito de desenvolvimento integral.

Como afirmado pela professora Sherol<sup>3</sup> (apud Madureira, 2025), “Uma Educação Antirracista é aquela que precisa entender que vivemos em uma sociedade racista, em que as relações entre as pessoas são pautadas também a partir do lugar social e racial que elas ocupam, e se preocupa em preparar indivíduos que possam se colocar contra esse sistema, gerador de maior desigualdade”, mudando discursos, raciocínios, lógicas, posturas e modos de tratar as pessoas.

Uma escola implicada nessa luta desenvolve um ensino antirracista desde o início da vida escolar, estudando, debatendo e implementando práticas antirracistas no ambiente pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento de reflexões críticas sobre diversos padrões e questões da sociedade, como políticas públicas, direitos humanos, acesso à educação, entre outros.

<sup>3</sup> Sherol é mestra em História pela UNISINOS e mestra em Ensino de História pela UFRGS/UFRJ. Ela também é doutoranda em História na UFRGS. Depoimento fornecido em entrevista à Revista Nova Escola. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19855/o-que-e-educacao-antirracista>. Acesso em: 24/03/2025.

# Legislação Antirracista no Brasil

Todos nós sabemos que a luta antirracista não começou nos últimos anos. Um longo caminho foi percorrido até o movimento chegar aos dias atuais. Essa luta foi forjada na resistência construída pelos quilombos, dentre eles o de Palmares, que, entre 1597 e 1695, liderado por Zumbi, estabeleceu um sistema de comércio, agricultura e organização da vida que recuperava os elementos culturais da região da África, de onde foram retiradas as pessoas negras escravizadas.

A discriminação racial e as formas de resistência a ela atravessam gerações. Ainda há evidências de ódio, egoísmo, violência e falta de respeito na atualidade. A desigualdade racial está nas injustificadas diferenciações de garantia de direitos e na pouca democratização de oportunidades. A legislação dos últimos anos expressa a luta da sociedade organizada para combater o racismo. Nesse contexto, os(a) gestores(a) e coordenadores(as) pedagógico(as) devem conhecer a lei para garantir direitos e punir violações. São elas:

*Clique nas leis para saber mais*

- **Lei nº 2.889/1956:** Tipifica como homicídio qualificado a intenção de matar um grupo nacional, étnico, racial ou religioso.
- **Lei nº 7.716/1989:** Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor.
- **Lei 9.459/1997:** Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e acrescenta parágrafo ao art. 140 do Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.
- **Decreto n. 4.228/2002:** Institui, no âmbito da Administração Pública Federal, o Programa Nacional de Ações Afirmativas e dá outras providências.
- **Decreto n. 4.887/2003:** Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.
- **Decreto n. 4.886/2003:** Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PNPIR e dá outras providências.
- **Lei 10.639/2003:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- **Lei 1.258/2008:** Institui cota de ação afirmativa para estudantes no acesso aos cursos da Universidade Estadual do Amapá – UEAP.
- **Lei nº 12.288/2010:** Institui o Estatuto da Igualdade Racial, que tem como objetivo garantir a igualdade de oportunidades e a defesa dos direitos étnicos e individuais.
- **Lei nº 14.532/2023:** Tipifica a injúria racial como crime de racismo, tornando-a inafiançável e imprescritível.

# O papel do(a) Gestor(a) Escolar e do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) na construção de uma Escola Antirracista

## Gestor(a) Escolar:

Em seu livro “Racismo Estrutural” (2018), Silvio Almeida aponta que o racismo não é um problema individual ou um caso isolado. Podemos entender que o racismo cotidiano das relações interpessoais e da dinâmica das instituições é uma manifestação de um processo histórico, remontando ao colonialismo e à dominação iniciada no século XVI.

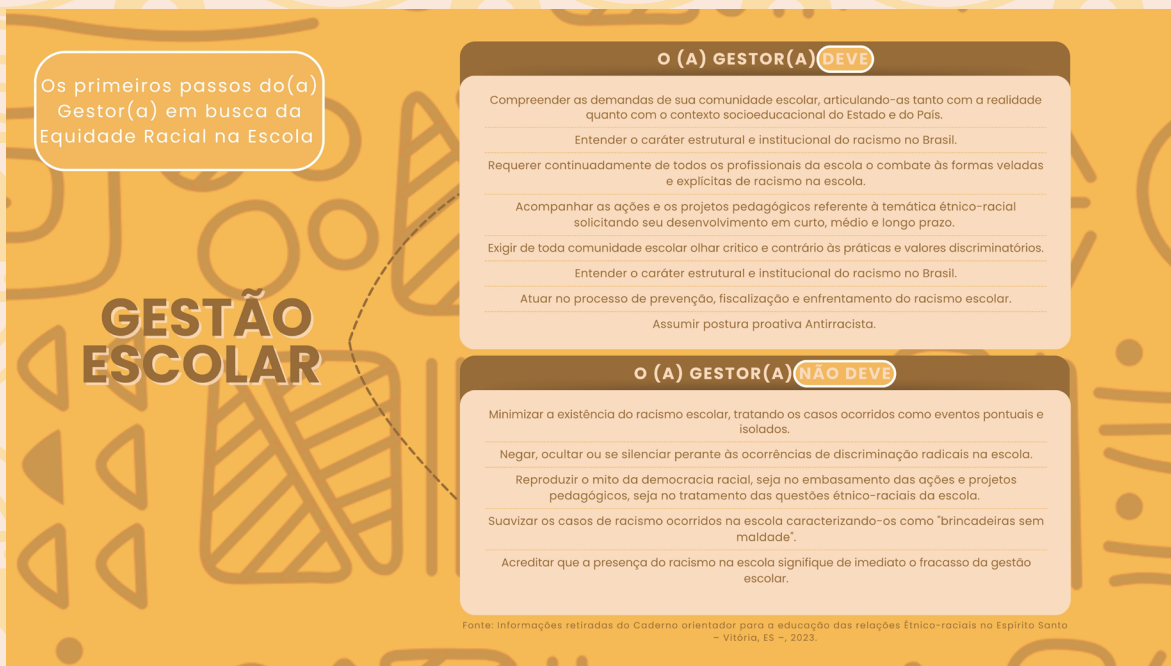
Por mais de 300 anos, o trabalho escravo se manteve como um dos pilares econômicos do Brasil. Desde então, pessoas negras, sua cultura, seus hábitos e rituais foram tidos como “não civilizados”, conceito que se enraizou na base da sociedade e foi replicado de geração para geração. Como afirmou a filósofa e escritora Djamilia Ribeiro:

“A gente já nasce numa sociedade que tem uma hierarquia de humanidade em que, se você é negro, vai ser tratado de um jeito, se é branco, vai ser tratado de outro. A sociedade já estabelece essas construções para nós e vamos assimilando isso, internalizando e aceitando como verdade. Ninguém nasce odiando ninguém, a gente aprende a odiar”. Ou seja, o racismo está em nosso cotidiano e precisamos conhecer seus mecanismos para enfrentá-lo, construindo outras referências para a nossa sociedade.

No caso da escola, essa preocupação precisa ser considerada por seus gestores, visto que uma das formas de manifestação do racismo é o institucional. O Racismo Institucional se manifesta em normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano escolar, colocando os alunos de grupos étnicos discriminados em situação de desvantagem em relação aos outros alunos. O(a) Gestor(a) Escolar precisa promover uma educação antirracista, de modo a combater a evasão e a repetência escolar, além de estimular os alunos negros a desenvolverem seu potencial, levando em conta uma reflexão coletiva sobre preconceitos e atos involuntários, fazendo, com isso, a diferença no ambiente escolar ao implementar políticas educacionais de educação antirracista na escola.

No combate a essas formas de racismo, a educação escolar pode ser um poderoso meio de transformação social que em si carrega um enorme potencial para a construção de uma sociedade que não só lute contra o racismo, mas que, sobretudo, se converta em uma coletividade antirracista e democrática. Nesse sentido, o primeiro passo da gestão escolar é a compreensão de que o racismo estrutural e institucional que marca a sociedade brasileira tem raízes históricas profundas, sendo fundamental que os gestores não minimizem, naturalizem ou concebam os casos de preconceitos e discriminações raciais que ocorram no domínio escolar como eventos pontuais.

**Figura 1:** Os primeiros passos do(a) Gestor(a) em busca da Equidade Racial na Escola.



**Fonte:** Caderno orientador para a educação das relações étnico-raciais no Espírito Santo – Vitória, ES –, 2023.

O(a) Gestor(a) Escolar, em sua posição de líder da escola, deve atuar com um agente de transformação dentro da escola, aplicando mudanças e melhorias voltadas para a luta antirracista, com a finalidade de criar uma cultura de valorização da diversidade, promovendo e incentivando não apenas ações que fomentem o combate de práticas racistas, mas também, dessa forma, o repensar de educadores que precisam se desprender de preconceitos.

## **Coordenador(a) Pedagógico(a):**

O(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) é o(a) mediador(a) de toda a prática e ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar, garantindo uma educação de qualidade, inclusiva, democrática e antirracista. Segundo Placco, Almeida e Souza (2015), o Coordenador Pedagógico deve:

[...] desempenhar três funções essenciais: a função articuladora dos processos educativos, a função formadora (relacionada tanto à garantia da formação contínua do corpo docente quanto à orientação pedagógica destinada aos estudantes) e a função transformadora (aquela que se refere ao trabalho pedagógico no âmbito da melhoria constante do processo de ensino-aprendizagem da escola. (p. 12).

Mas, muitas vezes, o trabalho do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) se resume ao acompanhamento do planejamento. Já sua execução e avaliação são colocadas em segundo plano, quando comparadas com ações e/ou intervenções no âmbito das relações interpessoais.

Por isso, esse(a) profissional tem que ser o apoio essencial para que professores, funcionários e toda a comunidade escolar possam caminhar juntos em direção a uma educação verdadeiramente

antirracista. Esse papel vai além de orientar planejamentos: ele(a) precisa ser uma fonte de referência, oferecendo suporte concreto aos professores para que eles enxerguem, dentro de suas práticas diárias, oportunidades reais de promover mais equidade e inclusão.

No entanto, para cumprir essa missão, é fundamental que se mantenha munido(a) constantemente de materiais, estudos e referências atualizadas sobre educação antirracista. Somente assim ele(a) conseguirá compartilhar conteúdos consistentes, sugerir abordagens eficazes e inspirar sua equipe a trabalhar com intencionalidade, rompendo estereótipos e evitando práticas superficiais.

Pois uma escola antirracista não se constrói apenas a partir de datas comemorativas, mas no dia a dia, no planejamento cuidadoso e no compromisso contínuo de todos. E o(a) coordenador(a) pedagógico(a), diante desse cenário, é a peça-chave para garantir que essa jornada aconteça de forma estruturada e significativa. As atribuições e responsabilidades do(a) coordenador(a) pedagógico(a) são estratégicas, quando tratamos do enfrentamento do racismo e da construção de uma educação antirracista. Isso porque, a partir da ocorrência de situações de preconceito, injúria ou discriminação racial na unidade escolar, a coordenação deve desempenhar várias ações fundamentais. São elas:

Fazer um levantamento do histórico da escola, buscando entender as estatísticas relacionadas às crianças e/ou adolescentes negros que estão no espaço. Levando em conta se o Projeto Político Pedagógico agrega à comunidade onde atua, levando em conta a identidade étnico-racial.

Incentivar o aprendizado dentro de uma perspectiva antirracista, trabalhando o empoderamento e autoestima dos estudantes, valorizando assim o protagonismo das juventudes.

Reestruturar o Projeto Político Pedagógico com a comunidade escolar de forma que o antirracismo seja um compromisso assumido no documento.

Garantir que haja espaços na escola onde seja possível dar visibilidade para ações que exponham de forma positiva e tragam à tona a afirmação da diversidade étnico racial.

Mapear, em cada unidade, os resultados obtidos dos alunos, tendo um olhar especial aos alunos negros, acompanhando o desenvolvimento e buscando alternativas para evitar a repetência escolar.

# Ações para se formar Gestores(as) e/ou Coordenadores(as) Pedagógicos Escolares Antirracistas

A equipe gestora, composta pela gestão escolar e pela coordenação pedagógica, tem a responsabilidade de liderar e coordenar o trabalho coletivo e colaborativo na escola. Entre suas atribuições, estão a administração geral da escola, a supervisão do projeto político-pedagógico (PPP), o cuidado com a equipe, a organização de eventos escolares e o envolvimento da comunidade.

Vocês são essenciais para implementar práticas educativas que garantam a qualidade do ensino, da aprendizagem, da promoção da equidade e da inclusão, além da necessidade de proporcionar a todos um ambiente de respeito e de valorização da diversidade. Nesse sentido, o debate sobre as relações étnico-raciais é fundamental, pois impacta diretamente o clima escolar como um todo.

O PPP não apenas define a identidade e os valores da instituição, mas também orienta as práticas educativas e define metas educacionais que devem contemplar a diversidade étnico-racial de forma integral. Ele funciona como um guia estratégico que direciona a gestão escolar na tomada de decisões coletivas que promovam a equidade racial e social.

Dessa forma, um(a) gestor(a) e um(a) coordenador(a) pedagógico(a) comprometido com uma educação antirracista precisam:

**Conhecer as legislações sobre Educação para as relações raciais. Exemplo: Leis nº 10.639/03 e 11.645/08; Parecer CNE nº03/2004.**

**Reestruturar o Projeto Político Pedagógico com a comunidade escolar de forma que o antirracismo seja um compromisso assumido no documento.**

**Assegurar uma construção curricular que valorize a cultura afro-indígena e que apareça de forma clara e objetiva.**

**Implementar ferramentas que permitam à gestão identificar os efeitos do racismo no ambiente escolar.**

**Repensar a lógica da pedagogia do evento e tornar a pauta antirracista ação contínua na escola.**

**Assegurar a compra e a disponibilização de livros, jogos e materiais pedagógicos que valorizem a cultura afro-indígena para uso em sala de aula e outros espaços pedagógicos.**

Garantir a representatividade no corpo docente, contratando professoras e professores afro-indígenas.

Assegurar oportunidades para que cargos mais altos (coordenação, gerência e direção) na escola possam ser ocupados por pessoas afro-indígenas.

Garantir que haja espaços na escola onde seja possível dar visibilidade para ações que exponham de forma positiva e tragam à tona a afirmação da diversidade étnico-racial.

Promover, de forma sistemática, contínua e contextualizada, palestras e seminários sobre diversidade étnico-racial e que envolva toda a comunidade escolar.

**O gestor nota 10, na luta contra o racismo, é aquele que não só realiza essas ações, mas faz delas seu padrão de gestão, tendo em mente a importância de sua prática cotidiana e estratégica para a construção de uma educação antirracista não só na sua escola, mas em todo o mundo.**

# Passo a passo para combater o Racismo na Escola!

O(a) Gestor(a) Escolar e o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) desempenham um papel crucial na reeducação das relações étnico-raciais ao assumir uma postura transformadora, pautando sistematicamente questões conflituosas e difíceis de abordar. A promoção do diálogo e do debate aberto, plural e antirracista junto à comunidade escolar é essencial para o sucesso dessa transformação.

Esta cartilha propõe que se crie um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, no qual a diversidade seja valorizada e todos tenham a oportunidade de contribuir para uma educação de qualidade.

## 1º Passo: Diagnóstico

O primeiro e talvez mais importante passo é reconhecer que o racismo existe e precisa ser enfrentado, pois a negação e a naturalização são fatores que contribuem para a sua perpetuação. A análise, a discussão e as ações preventivas e interventivas dentro da unidade de ensino devem ser os pilares ou o pontapé inicial para a implantação de uma cultura antirracista. Uma das ações é dar a oportunidade de promover reflexão com o grupo a partir de alguns questionamentos:



**Estamos conseguindo promover uma gestão democrática, fazendo um trabalho coletivo e participativo?**

**Temos contribuindo para a promoção da equidade racial na escola?**

**Que caminhos a gestão escolar democrática tem trilhado para a construção de uma educação antirracista?**

**Temos focado no desempenho escolar e na aprendizagem dos alunos?**

**Como tem sido o atendimento e diálogo com as famílias dos estudantes? Temos um olhar e uma escuta sensíveis?**

**Estamos fazendo o monitoramento de notas e frequências dos alunos durante o Conselho de Classe da unidade considerando as relações étnico-raciais?**

**Após esses monitoramentos no Conselho de Classe, estamos observando qual cor/raça da maioria dos estudantes reprovados e/ou evadidos da escola?**

**A escola adotou algum protocolo para situações de racismo ou outra forma de discriminação?**



É muito importante que a equipe gestora e a coordenação pedagógica façam um recorte sobre o rendimento escolar, frequência e abandono dos alunos. Essas informações são fundamentais para o planejamento das ações pedagógicas para que realmente se construa uma escola antirracista.

## **2º Passo:** **Como desenvolver ações pedagógicas antirracistas?**

O(a) Gestor(a) Escolar e o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a), em seu cotidiano, devem estar atentos(as) às demandas da comunidade escolar, realizando conexões com o contexto local, uma vez que a escola reflete as características, anseios e problemáticas existentes na comunidade e sociedade. Quando se mantêm alheios ou indiferentes às situações de racismo ou qualquer outro tipo de preconceito que ocorre no ambiente escolar, colaboram com a perpetuação dessas práticas em nossa sociedade.

A construção de práticas pedagógicas antirracistas em busca do respeito à diversidade deve ser coletiva para ser integral. Para adotá-las, como em todos os processos em espaços institucionais, é imprescindível que a direção seja pensada a partir de metodologias pautadas no diálogo entre toda comunidade escolar.

### **Revise o currículo:**

**Aprofundamento da questão racial no currículo, de acordo com a Lei 10.639, atualizada pela Lei 11.645, de modo a incluir outras matrizes culturais e identitárias, e não apenas a visão de mundo eurocêntrica. Isso envolve ações de planejamento pedagógico, revisão de bibliografia informativa e literária, materiais didáticos e formação dos profissionais com foco na apropriação e incorporação das questões raciais no currículo, de forma transversal, em todos os níveis.**

### **Faça um levantamento de dados:**

**Fazer um levantamento do perfil dos alunos e um diagnóstico para entender de que forma a escola abordará o preconceito racial. Após os resultados, realizar uma conversa com toda a comunidade escolar.**

### **Reúna-se com toda equipe escolar:**

**Durante a reunião, a equipe gestora tem a função de promover articulações intersetoriais, construir protocolos de prevenção, processos de formação continuada e pensar em procedimentos de encaminhamento, de modo a garantir a efetivação das legislações sobre ensino de cultura e história africana no projeto político-pedagógico da escola, tornando-as presentes não só na sala de aula, mas também nos espaços da administração, da merenda, da limpeza e da segurança.**

## Planeje com os Professores:

Durante as reuniões de planejamento com os professores, apresentar o filme “O Triunfo”, que trata da hostilização contra alunos negros e das ações de um professor para mudar isso, e debater sobre as soluções encontradas pelo personagem com seu corpo docente. Em seguida, todos devem formular sugestões de como introduzir conteúdos ligados ao combate ao racismo na escola, no planejamento das aulas, com leitura de textos e análise de pinturas e desenhos, finalizando com a produção de textos, desenhos e pinturas para serem expostos nos murais da escola.

## Pense no aluno por inteiro:

Conheça a realidade vivida pelos alunos e alunas. Escutar seus desejos e ideias, não temer a crítica, aproximar-se do mundo deles faz com que a escola, de fato, perceba o aluno. A partir daí é que se deve promover uma formação identitária, cultural e social, de modo a gerar uma imagem positiva de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, abordando temáticas das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária.



## Recursos e Materiais Didáticos:

Para se construir uma escolar antirracista, é necessário que o(a) professor(a) se informe e se forme, e para promover uma educação antirracista, é necessário efetivar alguns marcos legais, como o estudo da Lei 10.639/03 e suas diretrizes. Mantenha, se possível, uma biblioteca setorizada sobre a temática para fácil acesso do corpo docente. Há algumas publicações bastante interessantes, como:

- Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.
  - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
  - Educação Antirracista: Caminhos Abertos pela Lei Federal no 10.639/03.
- História da Educação do Negro e outras Histórias.
- Superando o Racismo na Escola.

# EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



Fonte: FreePik

## 3º Passo: Construção de práticas antirracistas na escola

Podemos pensar num conjunto de ações e reflexões que buscam promover a igualdade racial e combater a discriminação. Verifique a seguir algumas estratégias:

As escolas devem ser exemplos de espaços antirracistas, com projetos e iniciativas que valorizem a diversidade, promovam a inclusão e desafiem qualquer forma de discriminação.

Os professores precisam estar capacitados para lidar com as questões raciais de maneira adequada, promovendo um ambiente de respeito, diálogo e inclusão.

- Criar um ambiente escolar acolhedor, respeitoso e que valorize a diversidade.
- Integrar conteúdos que valorizem a diversidade étnico-racial nos componentes curriculares.
- Capacitar os professores para práticas antirracistas.
- Intervir quando houver práticas de racismo.
- Fazer um trabalho coletivo entre toda a comunidade escolar

As escolas devem ser exemplos de espaços antirracistas, com projetos e iniciativas que valorizem a diversidade, promovam a inclusão e desafiem qualquer forma de discriminação.

Adotar metodologias ativas que estimulem a participação dos alunos na discussão sobre questões raciais.

Durante o conselho de classe, analisar as dificuldades, faltas, metodologias de ensino e até mesmo os problemas familiares, a fim de propor e criar metas e estratégias para melhorar o desempenho dos alunos.

Após o Conselho de Classe, elaborar uma planilha para monitorar quais alunos estão sendo reprovados e/ou evadidos da escola observando cor/raça, acompanhando as notas e envolvimento dos alunos, definindo ações para que o aluno alcance as metas propostas.

Promover a leitura de autores negros e obras que valorizem a cultura afro-brasileira.

Adotar materiais didáticos que garantam diversidade.

Trazer a diversidade racial para o debate entre a comunidade escolar e a importância de uma educação antirracista na escola.

Promover formações para todos os profissionais da escola, iniciando desde a portaria.



## **Organização do Projeto Político Pedagógico (PPP):**

Um Projeto Político Pedagógico comprometido com uma educação antirracista e não discriminatória foge da ideia de ser um instrumento burocrático, pronto e acabado. Ao retratar a “cara” da escola, passa a ser uma construção assumida coletivamente, mobilizando opiniões e conhecimentos de todos os profissionais da educação ao lado de estudantes e familiares. Trace um PPP que incentive as pessoas a contarem suas histórias e que tragam memórias e vivências garantindo um lugar de respeito, acolhimento e valorização de todos e todas.

## **Acompanhe as faltas e evasão dos alunos:**

São várias as razões que levam um aluno a sair da escola. Se buscarmos saber o porquê da evasão, veremos que, muitas vezes, o problema começa com algumas faltas isoladas e ganha rapidamente dimensão. É fundamental que a escola possua procedimentos regulares de controle de faltas e estratégias que permitam acompanhar, apoiar e trazer os alunos e alunas de volta aos espaços escolares, a partir da reflexão crítica sobre as causas das faltas e da evasão escolar, visando ao enfrentamento do problema.

***A construção de uma escola antirracista exige o envolvimento de alunos, pais, professores e gestores. É importante criar canais de diálogo e espaços de escuta para denunciar casos de discriminação e propor soluções coletivas que fortaleçam o compromisso e aproximam a comunidade da equidade racial.***

## **Realize avaliações diagnósticas e monitoramento da aprendizagem do aluno:**

Pois a avaliação diagnóstica permite que o(a) professor(a) acompanhe o desenvolvimento da aprendizagem do aluno ao longo do tempo, utilizando-se de diferentes instrumentos de avaliação. Em seguida, identifique as potencialidades e as dificuldades de cada aluno, com o intuito de atuar para garantir melhorias na aprendizagem. Use várias estratégias, conforme a dificuldade, o desafio e o perfil de cada aluno, como grupos de reforço, grupos de troca de saberes, leituras coletivas, projetos especiais, investimento na expressão artística dos alunos, entre outros, destacando os avanços, mostrando confiança em seu desenvolvimento e a possibilidade de superação dos problemas.

No ambiente escolar, inclua frases e cartazes que promovam a igualdade racial, a importância da educação antirracista e a necessidade de combater o preconceito.

Utilize as paredes para expor obras de arte, artesanato e outros produtos culturais que representem a riqueza e a diversidade da cultura afro-brasileira.

## **Vá além da escola:**

Para enfrentar os diversos desafios cotidianos, entre eles a construção de uma educação antirracista, a escola não pode atuar de forma isolada. É fundamental fortalecer laços com a comunidade e com outros serviços e políticas públicas que contribuam para a garantia do direito ao acesso, à permanência e ao sucesso na educação. Conheça a comunidade onde a escola está inserida, analise os principais problemas, as necessidades e as possibilidades. Em seguida, elabore uma ação pedagógica mais sintonizada com a realidade vivida pelos alunos.

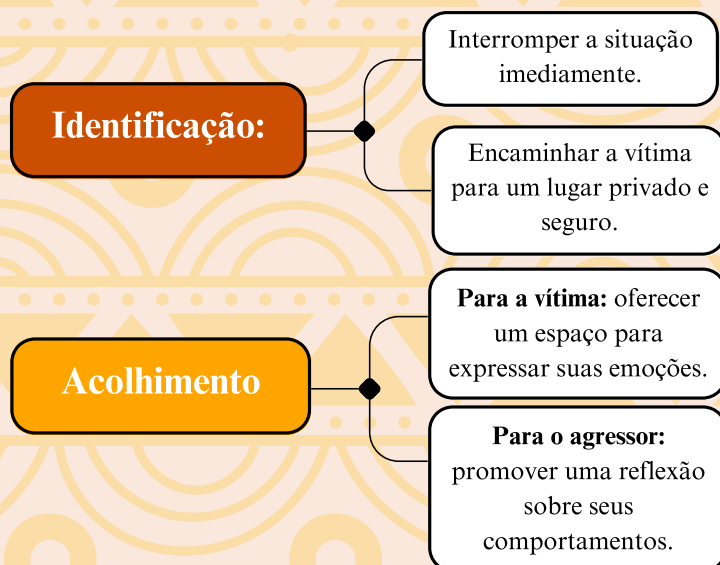
Cabe ressaltar que as práticas antirracistas aqui apresentadas devem ser adaptadas para cada realidade em consonância com uma perspectiva de currículo antirracista. Para tanto, faz-se necessário que uma série de mudanças ocorra no âmbito escolar, que deve se iniciar com a sensibilização da comunidade escolar e perpassar a reavaliação do currículo, dos espaços, das linguagens e das relações interpessoais.

## 4º Passo: PROTOCOLO PARA CASOS DE RACISMO INSTITUCIONAL

O primeiro passo na construção de uma escola antirracista será reconhecer que o racismo existe dentro da escola, pois o espaço escolar reproduz a sociedade brasileira, e esse ambiente é constituído e construído pelas mesmas pessoas que circulam fora do espaço escolar. Um dos papéis desempenhados pela escola deve ser o de combater o racismo, além de valorizar a contribuição histórica dos diversos povos brasileiros, suas características e suas memórias, dado que a consciência transformadora não se constrói espontaneamente, a partir meramente da existência dos problemas.

O(a) gestor(a) escolar e o(a) coordenador(a) pedagógico(a) serão sempre a base da transformação de uma escola democrática, fazendo com que toda equipe escolar pense e dialogue em conjunto com as família e a comunidade educacional, compreendendo quais são os maiores desafios e como o racismo se manifesta na escola, criando coletivamente um proposta de ação para superá-lo. Pois a luta para tornar esse ambiente um espaço de combate ao racismo é cada vez maior, uma vez que se trata de uma pauta cada vez mais presente em nossa sociedade. Segue um protocolo de combate ao racismo na escola.

Figura 2: Protocolo de Combate ao Racismo.



## Notificação:

Quem presenciar o ato deverá se encaminhar imediatamente: à Gestão Escolar e ou à Coordenação Pedagógica da escola.

Fazer a escuta primeiro individualmente em um ambiente seguro para esse momento.

É importante que a escuta seja feita por um profissional da equipe que esteja familiarizado com a temática e que este respeite o relato.

## Registro da ocorrência

No relatório deverá haver uma descrição detalhada do incidente, incluindo todo o contexto.

É necessário descrever todas as ações serão realizadas pela escola.

É essencial registrar todos os detalhes do incidente, incluindo datas, horários, locais, pessoas envolvidas e testemunhas.

## Adoção de ações educacionais de combate ao racismo

A equipe gestora deve avaliar a gravidade do comportamento racista e determinar as medidas educativas.

Essas medidas devem estar em consonância com o Regimento Escolar da Unidade.

As medidas podem variar desde orientações e advertências formais até a participação em programas de desenvolvimento comportamental, dependendo da natureza e gravidade do ato, bem como do histórico comportamental do(s) envolvido(s).

## Acompanhamento da vivência e da frequência escolar dos estudantes

Após o ocorrido, é importante a equipe gestora acompanhar a vivência dos alunos, sobretudo o que sofreu o ato.

Acompanhando e monitorando a vivência e o desempenho escolar dos envolvidos.

O acompanhamento para o(s) agressor(es) precisa incluir programas sobre diversidade e equidade, e que demonstrem mudanças positivas em seu comportamento.

E a comunicação com os pais e/ou responsáveis deve ser mantida de ambos os lados para assegurar um suporte contínuo e cooperativo.

## Observação Importante:

Se o racismo for praticado por uma criança, é muito importante que a situação seja tratada com sensibilidade e firmeza, promovendo a compreensão e mudança de comportamento. Mas é preciso conscientizá-la sobre o racismo e as consequências de sua ação.

Faça uma abordagem com uma conversa em uma linguagem que ela possa compreender. Se possível, utilize materiais educativos. Mas é necessário que ela entenda o que realmente aconteceu e que se responsabilize pelo seu comportamento.

Essa adoção de protocolo para combater o racismo no ambiente escolar é uma sugestão de como agir diante de uma situação de racismo dentro do ambiente educacional. Ele foi elaborado a partir da sistematização de experiências vivenciadas por mim, durante a minha atuação como coordenadora pedagógica.

Para construção desse protocolo, também foram consultados diversos materiais de apoio, com o objetivo principal de facilitar o trabalho do(a) gestor(a) e do(a) coordenador(a) que desejam pôr em prática o que há duas décadas foi previsto por lei. Seguem alguns links disponíveis para que vocês pesquisem e complementem as orientações feitas neste protocolo.

- » **Protocolo de prevenção e enfrentamento ao Racismo (Pper).** Disponível em: <https://www.serra.es.gov.br/admin/download/1732643083668-protocolo-de-combate-as-situaes-de-racismo-nas-unidades-de-ensino-da-rede-municipal-da-serraes.pdf>
- » **Protocolo de Paz e Segurança nas Escolas.** Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202504/11173128-protocolo-de-paz-e-seguranca.pdf>
- » **Protocolo de Combate ao Racismo no âmbito da Secretaria Municipal de Educação: Orientações Claras.** Disponível em: <https://saojosedasmissoes.rs.gov.br/wp-content/uploads/2025/02/Protocolo-Combate-ao-Racismo-Sec.-Mun.-de-Educacao.pdf>
- » **Guia de enfrentamento do racismo institucional.** Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Guia-de-enfrentamento-ao-racismo-institucional.pdf>
- » **Manual para Escolas Antirracistas.** Disponível em: <https://icjcoracaodejesus.com.br/uploads//blog/ManualAntirracista.pdf>
- » **Cartilha Antirracista.** Disponível em: [https://www2.mppa.mp.br/data/files/E1/42/52/13/A72009102F73B3D8180808FF/CartilhaAntirracista\\_2%20Edicao.pdf](https://www2.mppa.mp.br/data/files/E1/42/52/13/A72009102F73B3D8180808FF/CartilhaAntirracista_2%20Edicao.pdf)

No site da *Nova Escola* você encontra uma seção exclusiva com planos de aula, artigos e materiais de aprofundamento sobre como adotar práticas antirracistas na escola e a importância de abordar as relações étnico-raciais desde a primeira infância.

Acesse em:  
<https://novaescola.org.br/guias/1545/educacao-antirracista>



# Sugestões de Oficinas para a construção de uma Escola Antirracista

Fonte: Freepik



**A**presento aqui algumas propostas de oficinas didático-pedagógicas para a formação prática de gestores, coordenadores pedagógicos e toda equipe escolar com o objetivo de construir uma escola antirracista. Essas oficinas, realizadas durante a minha atuação como coordenadora pedagógica na rede municipal de Caetité, foram elaboradas a partir de fatos e situações que aconteciam no cotidiano escolar.

A proposta de construção de uma educação antirracista considera todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, atendendo a comunidade escolar como um todo, perpassando a formação dos professores, as práticas cotidianas na escola e até a contribuição na formação da família.


Durante as oficinas, trocamos vivências e proporcionamos um espaço educativo e reflexivo em que os educadores aprenderam sobre origens, manifestações e impactos do racismo no ambiente escolar, além do desenvolvimento de habilidades práticas para combatê-lo efetivamente. Os resultados dessas oficinas tornaram-se visíveis nas falas, gestos e no comportamento da equipe escolar. As oficinas não apenas forneceram conhecimento, mas também despertaram uma maior conscientização e identificação das formas como o racismo institucional estava presente no ambiente escolar.


Cabe destacar que não é um manual com indicações prontas, mas possibilidades de práticas pedagógicas que podem ser reconstruídas, ampliadas e enriquecidas de acordo com o contexto escolar. Contribuindo para a construção de ambientes de aprendizagem que valorizem e respeitem as diversas identidades culturais e étnicas presentes na comunidade escolar.

Portanto, crie, inove, use e abuse da proposta de realização de formação por meio das oficinas pedagógicas trazidas nesta cartilha.

# Oficina 1


 **Temática:** Como construir uma Escola Antirracista


 **Público-alvo:** Gestores, coordenadores, professores e demais servidores de escolas de Educação Básica

 **Objetivos:** Contribuir com o processo de formação continuada de todos os membros da unidade escolar sobre questões antirracistas, de diversidade e de direitos humanos;

Combater o racismo no ambiente escolar por meio de rodas de conversas e reflexões que abordarão os aspectos sociais, históricos e culturais do tema;

Auxiliar os membros da unidade escolar a construir práticas pedagógicas antirracistas e inclusivas.

 **Conteúdo:** Práticas Antirracistas e Diversidade na Escola

 **Momento de sensibilização:** Assistir e discutir sobre o vídeo “Pode me Chamar de Nadí”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HNmizIrjQKU>

 **Tempo previsto:** 4 horas

 **Metodologia:**

Iniciar a conversa perguntando se alguém já vivenciou ou presenciou algum caso de racismo na escola. Se a resposta for positiva, perguntar como as pessoas envolvidas agiram e como o caso foi concluído.

Após os relatos e a leitura do capítulo do livro “Como ser um educador antirracista” de Bárbara Carine Pinheiro, “Um caso de racismo na escola: como atuar?”, o mediador deve indagar como os participantes agiriam nas situações relatadas. Eles mudariam alguma coisa? Fariam algo diferente? Se sim, como fariam?

Nesse momento, é importante ressaltar a existência ou não de protocolos que a escola pode usar para lidar com casos de violência no ambiente escolar, principalmente nos de racismo. Como a gestão age em casos de racismo? Como o professor age? Como a vítima pode denunciar? Qual/quais protocolos de ação a escola segue nesse tipo de situação?

Caso ainda não exista nenhum protocolo para esses casos, cabe à escola se comprometer com a criação de um para atender às ocorrências. Esse protocolo deve abranger medidas em situações que vão desde atos de racismo recreativo até agressões físicas. Pensar em protocolos para o enfrentamento do racismo na escola é imprescindível para uma luta antirracista, pois não basta ser antirracista, é preciso combater o racismo.

Discutir como a leitura mudou sua visão/percepção sobre o tema e como cada membro da unidade escolar pode colaborar, seja mudando de postura, seja criando um projeto ou ação antirracista, que também é uma etapa fundamental. Exemplos: elaborar, de forma multidisciplinar, um momento de celebração da diversidade e representatividade como produto pedagógico das rodas de conversa realizadas com os professores; criar um dia para celebrar a arte afro-brasileira com música, dança, teatro, poesia ou qualquer outra forma de expressão artística.

 **Recursos:**

- Material didático (textos, vídeos, artigos, reportagens etc.);
- Projetor para apresentações;
- Quadro branco;
- Papel e canetas para atividades em grupo.

## Avaliação:

A equipe deve manter uma ação contínua nas unidades escolares, permitindo que as questões sejam sempre debatidas, e não silenciadas. Ao se ter em vista que o racismo está presente em nosso cotidiano, as ações pedagógicas antirracistas também precisam ser contínuas. Recomendamos fortemente a produção de um protocolo de procedimentos para casos de racismo na escola. Em uma formação que começa de dentro (da escola) para fora, nenhuma estrutura continuará a mesma.

## Referências:

BRASIL-MEC/SECAD. **Orientações e ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. São Paulo: USP, 2002 (tese: doutorado).


MUNANGA, Kabenguela (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.


PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras**. São Paulo: Livraria da Física, 2021.




# Oficina 2

 **Temática:** Combate ao Racismo na Escola.

 **Público-alvo:** Reuniões Pedagógicas com os profissionais da Escola.

 **Objetivo:** Construir uma escola de qualidade sem racismo, com a participação ativa da equipe gestora e demais profissionais na promoção da transformação do ambiente escolar.

 **Conteúdo:** Identidade étnico-racial e o ambiente escolar.

 **Momento de sensibilização:**

- Receber a equipe para a atividade com músicas afro-brasileiras. Existem playlists gratuitas em plataformas como o Youtube. Sugestões de cantores: Virginia Rodrigues; Xênia França; Luedji Luna;
- Discutir a estética musical ouvida, considerando suas proximidades com o repertório brasileiro. Como este debate sobre música se relaciona com o combate ao racismo na escola?

 **Tempo previsto:** 2 horas

 **Metodologia:**

- Assistir ao episódio “Descobrir-se negro: o papel da escola no reconhecimento racial!”. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=g-j7wM\\_RG1Q](https://www.youtube.com/watch?v=g-j7wM_RG1Q)

Em seguida, abrir um debate com os seguintes questionamentos:

- A escola tem estratégias para prevenir e identificar discriminação racial, bem como outras formas de discriminação que ocorrem em diferentes espaços do ambiente escolar: da sala de aula ao pátio?
- Diante de situações de discriminação racial, os familiares dos envolvidos são chamados/as pela escola para conversarem e pensarem juntos ações a fim de superar o problema?
- Propor a elaboração de um plano de ação a ser desenvolvido pela equipe gestora e demais técnicos na escola: Quais mudanças poderemos realizar na escola para que ela seja antirracista?

 **Recursos:**

- Computador;
- Datashow;
- Som.

 **Avaliação:**

Esta oficina busca mobilizar os saberes e fazeres de educadores como possibilidade de revisitar, ressignificar e ampliar suas práticas, discutindo, sentindo, refletindo e vivendo experiências e cosmovisões, visando à construção de uma escola antirracista.

 **Referências:**

GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. São Paulo: USP, 2002 (tese: doutorado).


GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabanguela (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PINHEIRO, Bárbara Carine; ROSA, Katemari D. (Orgs.). **Descolonizando saberes: a Lei 10639/2003 no Ensino de Ciências**. São Paulo: Livraria da Física, 2018.

# Oficina 3

 **Temática:** O Racismo e seus Impactos no Contexto Escolar.

 **Público-alvo:** Professores de educação básica da rede pública.

 **Objetivos:**

- Compreender os conceitos de racismo, discriminação e preconceito;
- Analisar como o racismo se manifesta no contexto escolar;
- Refletir sobre os impactos do racismo na aprendizagem, autoestima e relações interpessoais dos alunos;
- Discutir estratégias para combater o racismo e promover uma educação antirracista na escola.

 **Conteúdo:** O racismo no cotidiano escolar.

 **Momento de sensibilização:**

Exibição do vídeo “Ninguém nasce racista. Continue criança!”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA>

 **Tempo previsto:** 4 horas

 **Metodologia:**

Inicie a formação fazendo uma breve introdução sobre o que será discutido no encontro e, em seguida, faça um levantamento do conhecimento prévio dos professores acerca do racismo. Perguntas norteadoras:

O que é racismo?

O que é discriminação?

O que é preconceito?

Discriminação e preconceito são a mesma coisa?

Após a introdução e compreensão dos conceitos, você pode apresentar o vídeo “**VOCÊ SABE O QUE É RACISMO?**”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dU-hqu7aqj4>

Incentive os professores a refletirem sobre a importância do tema para uma formação de professores: por que é relevante discutir o racismo no contexto escolar? É importante que você apresente os benefícios de promover uma educação antirracista. Para isso, você pode utilizar o seguinte texto: **POR QUE PRECISAMOS DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?**

A partir da leitura do texto, formar grupos para que os professores reunidos elaborem propostas de atividades, como aulas, projetos ou campanhas, para combater o racismo nas escolas em que atuam. Após a elaboração, os grupos compartilharão suas ideias para que sejam discutidas e refinadas coletivamente. Dessa forma, todos podem aprender e pensar juntos na melhor maneira de adaptar tais propostas ao ambiente escolar.

 **Recursos:**

- Material didático (textos, vídeos, artigos, reportagens etc.);
- Projetor para apresentações;
- Quadro branco;
- Papel e canetas para atividades em grupo.

## **Avaliação:**

Por fim, desenvolva um momento de autoavaliação e reflexão para que possam discutir o que aprenderam sobre o racismo e seus impactos no contexto escolar. Além disso, utilize este momento final para instigar os professores a estenderem suas reflexões, fazendo perguntas provocadoras, tais como: **De que maneira posso aplicar esse conhecimento na minha prática profissional? É possível desenvolver uma sequência didática antirracista na minha área? Como posso inserir a cultura negra cotidianamente em minhas aulas?**

## **Referências:**

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL-MEC/SECAD. **Orientações e ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. São Paulo: USP, 2002 (tese: doutorado).

MUNANGA, Kabenguela (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.



Z

?

w

!

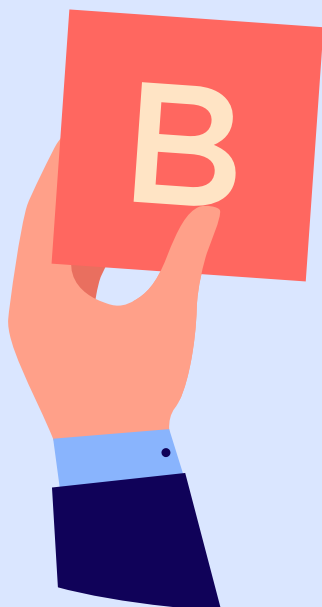
# Glossário Antirracista

!

V

L

A



Alguns conceitos são importantes para o aprendizado das Relações Étnico-raciais. Assim, estudá-los é fundamental para evitar uma linguagem no ambiente escolar marcada por expressões que reforçam o preconceito e a discriminação.

Desta forma, pensando na construção de uma prática educacional baseada numa linguagem e em atitudes antirracistas, trouxemos aqui alguns termos importantes para ampliar a compreensão sobre a temática. Vamos lá?



### Afrodescendente:

O termo diz respeito aos descendentes de africanos na diáspora, em contextos de aproximação política e cultural. Cabe destacar que, no caso do Brasil, não são todas as pessoas que possuem somente descendência africana ou **afro-brasileira**, mas comumente também a descendência indígena, branca, asiática e/ou outras combinações.

### Antirracismo:

É um compromisso ativo e contínuo de combater o racismo em todas as suas formas, tanto individualmente quanto em níveis sistêmicos e institucionais. O antirracismo envolve o reconhecimento da existência do racismo e de esforços ativos para desafiá-lo e eliminá-lo.

### Apropriação Cultural:

É o uso de elementos de uma cultura minoritária por pessoas de uma cultura dominante, sem o devido respeito ao contexto histórico e social. No caso do racismo, a apropriação cultural muitas vezes envolve a exploração de tradições e estilos de vida de povos indígenas ou negros sem considerar seu significado original.

# LETRA: B

## Branquitude:

Refere-se à identidade e à experiência de pessoas brancas, muitas vezes usada para examinar como a raça branca é construída e percebida na sociedade e como ela pode contribuir para a manutenção de privilégios.

# LETRA: C

## Colonialismo:

Sistema implantado pelas potências europeias em territórios como Américas, África e Ásia, que se manifestou de diferentes formas e em diferentes períodos, mas que, basicamente, tinha como pilares: o domínio territorial, a exploração de matérias primas, a exclusividade nas transações comerciais, bem como uma marcante imposição cultural.

## Colorismo:

É a discriminação racial hierarquizada a partir de tons de pele. No Brasil, quanto mais clara a tonalidade, menos discriminação a pessoa tende a sofrer.

# LETRA: D

## Discriminação:

É a segregação de um grupo, dificultando ou impedindo o acesso a determinados espaços por suas características. É o tratamento desigual que acaba hierarquizando as pessoas. Por exemplo: restringir a ocupação de determinados cargos no mercado de trabalho por pessoas negras e indígenas.

# LETRADA

## Gênero:

Refere-se ao discurso sobre a diferença dos sexos. Ele não remete apenas a ideias, mas também a instituições, estruturas, práticas cotidianas e rituais, ou seja, a tudo aquilo que constitui as relações sociais. Em linhas gerais, gênero é uma categoria usada para pensar as relações sociais que envolvem homens e mulheres, relações historicamente determinadas e expressas pelos diferentes discursos sociais sobre a diferença sexual.

# LETRADA

## Letramento Racial:

É o processo de aprendizado e desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre as questões raciais e os impactos do racismo nas estruturas sociais e nas experiências pessoais. Envolve a capacidade de reconhecer, refletir e agir contra práticas e discursos discriminatórios, promovendo o respeito e a valorização da diversidade racial. O letramento racial incentiva a adoção de atitudes e linguagens que combatam estereótipos, desfaçam preconceitos e favoreçam a equidade, capacitando as pessoas a contribuírem para uma sociedade mais justa e inclusiva.



# LETRA:M

## Mito da Democracia Racial:

Crença equivocada de que o Brasil é um país sem preconceitos ou discriminações raciais, a partir da justificativa de sua diversidade étnico-racial. Esse mito ignora completamente a construção histórica da sociedade brasileira e as próprias desigualdades observadas.

# LETRA:N

## Negritude:

A negritude propõe uma reflexão sobre as características e experiências compartilhadas pelos negros, ressaltando a importância de se reconhecer a cultura e história africanas como elementos centrais da identidade negra, em oposição às imposições da cultura colonial europeia. A ideia de negritude envolve o orgulho de ser negro, o resgate da ancestralidade africana e a valorização da contribuição negra para a sociedade.

# LETRA:P

## Passibilidade:

Capacidade de uma pessoa de determinada raça ou etnia ser percebida como pertencente a outra raça ou etnia, muitas vezes devido à aparência física com características ambíguas ou disfarçadas.

## Preconceito x Discriminação:

O **preconceito** está conectado às crenças estereotipadas e pensamentos perniciosos em relação a um grupo étnico-racial. Já a **discriminação** é a ação prática, a atitude que tem base no pensamento preconceituoso.

# LEITURA

## Racismo Institucional:

Refere-se à discriminação que ocorre de maneira sistemática dentro de instituições, como escolas, empresas, hospitais e outros sistemas, onde políticas e práticas não intencionais perpetuam desigualdades raciais.

## Racismo Recreativo:

Descreve a forma de discriminação racial disfarçada de piadas ou brincadeiras, comuns no Brasil, especialmente nas culturas e artes. Embora pareça inofensivo, esse tipo de racismo reforça estereótipos negativos sobre pessoas negras.

## Racismo Religioso:

Refere-se à discriminação contra religiões de matriz africana, enraizada no racismo estrutural, manifestada por meio de violência, estigmatização e desvalorização de símbolos e práticas espirituais. Ele viola direitos humanos e perpetua desigualdades. Combater o racismo religioso exige educação, denúncia de intolerância, uso de linguagem respeitosa, valorização das culturas africanas e promoção do diálogo inter-religioso.

## Racismo Reverso:

Termo equivocado para descrever situações em que grupos raciais minorizados são percebidos como discriminando pessoas brancas. Desse modo, esse conceito é contestado, pois não reflete o poder e a opressão sistêmica que historicamente têm sido associados ao racismo.



# Sugestões de documentários, filmes e livros para ajudar na Construção de uma Escola Antirracista



# filmes



## Corra!

Direção Jordan Peele.  
EUA. Duração 103 minutos.



## Pantera Negra

Direção. Ryan Coogler.  
EUA. Duração 134 minutos.



## Raça e Redenção

Direção. Robin Bissel.  
EUA. Duração 133 minutos.



## Vista Minha Pele

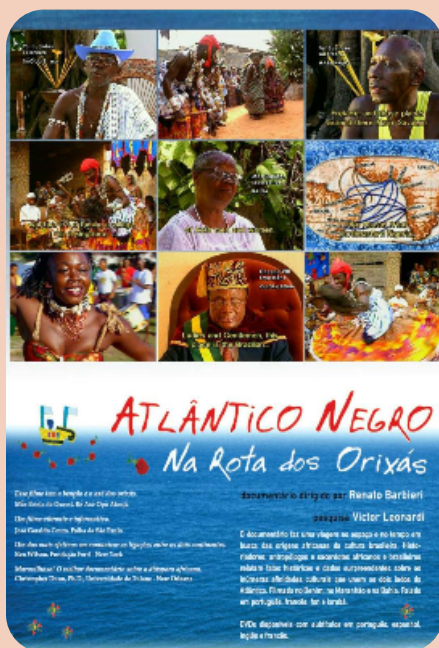
Documentário. Direção de Joel Zito Araújo. Brasil.  
Duração: 27 minutos.



**Estrelas Além do Tempo**  
 Direção de Theodore Melfi.  
 EUA. Duração: 124 minutos.



**Histórias Cruzadas**  
 Direção de Tate Taylor.  
 EUA. Duração: 147 minutos.



**Atlântico Negro na Rota dos Orixás**  
 Documentário. Direção de Renato Barbieri. Brasil.  
 Duração: 53 minutos.

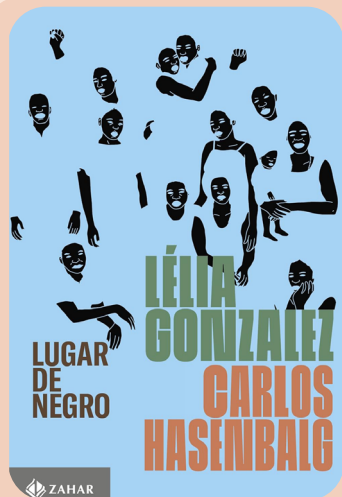


**O dia de Jerusa**  
 Curta. Direção de Viviane Ferreira. Brasil. Duração: 20 minutos.

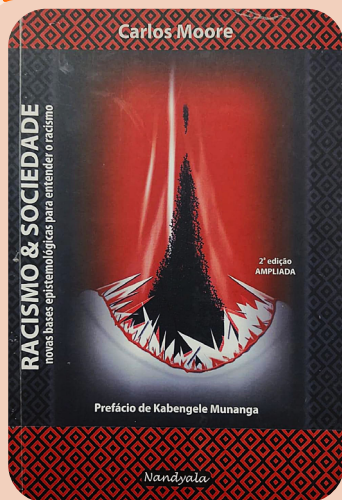
# livros



GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador.** Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.



GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos A. **Lugar de negro.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.



MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade:** novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

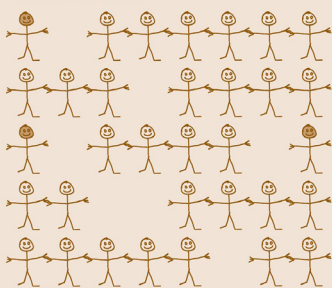


MUNANGA, Kabengele (Org.).  
**Superando o Racismo na Escola.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2ª edição revista, 2005.

**do silêncio do lar  
ao silêncio escolar**

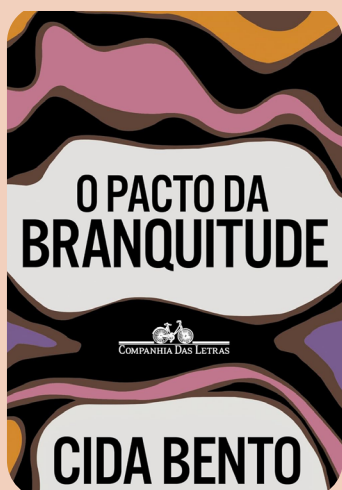
racismo, preconceito  
e discriminação na educação infantil

Eliane Cavalleiro

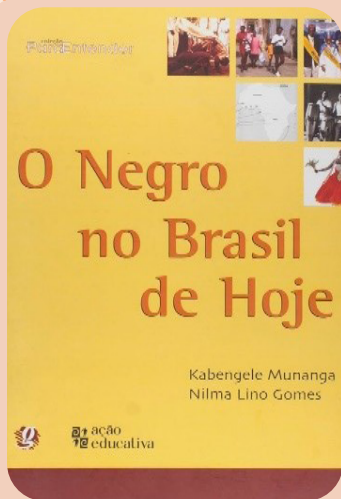


editoracontexto

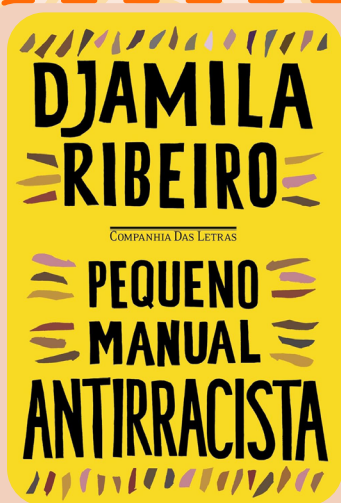
CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, Preconceito e discriminação na educação infantil.** 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.



BENTO, Cida. **O pacto da Branquitude.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.



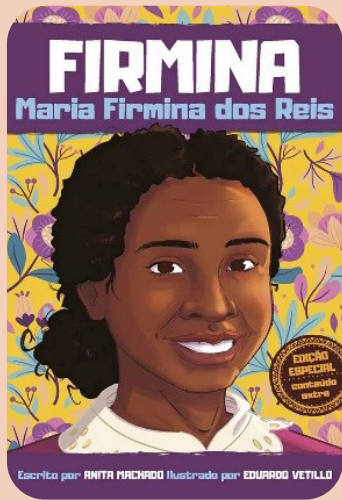
GOMES, Nilma Lino.  
**O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global Editora, 2006.



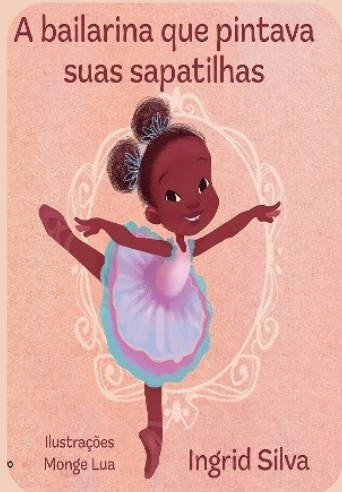
RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Cia das Letras, 2019.



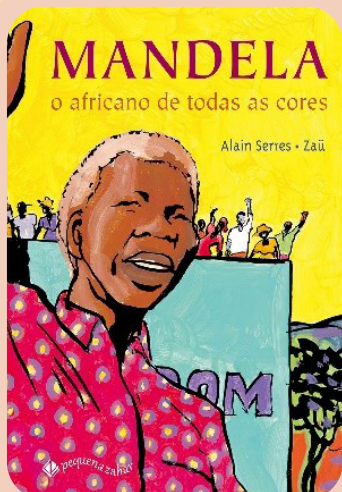
# livros infantojuvenis



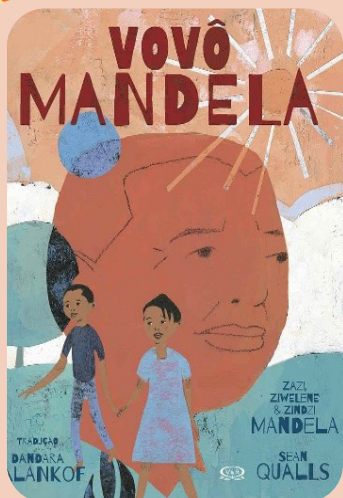
Este livro homenageia a trajetória de Maria Firmina dos Reis. Nascida no Maranhão em 1825, autodidata e professora das primeiras letras, tornou-se a primeira romancista do Brasil ao lançar o livro “Úrsula”.



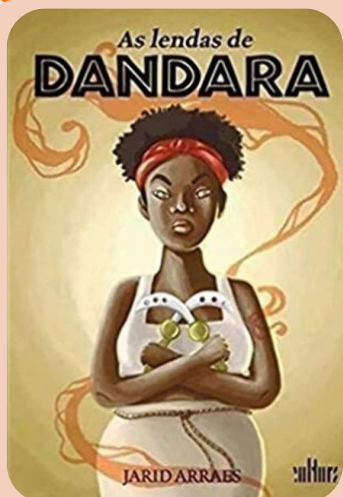
Em “A bailarina que pintava suas sapatilhas”, Ingrid Silva traz um texto cheio de afeto e representatividade. Ela conta como enfrentou preconceitos raciais e sociais e inspira as crianças a se descobrirem através de sua trajetória.



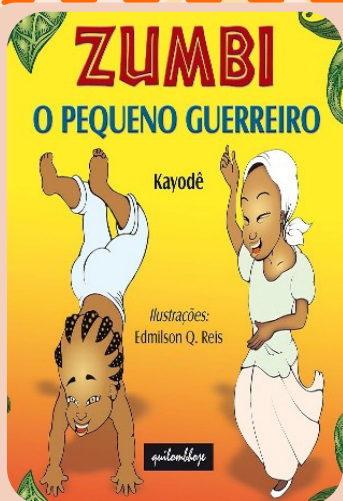
O livro apresenta a história deste grande homem, Nelson Mandela, cuja luta a favor da união dos povos de todas as cores é fonte permanente de inspiração.



Zazi e Ziwelene estão curiosos. Querem saber quem foi aquele homem de que tanto fala a sua avó Zindzi Mandela. Por meio das respostas às suas perguntas, os pequenos leitores descobrirão quem foi Nelson Mandela.



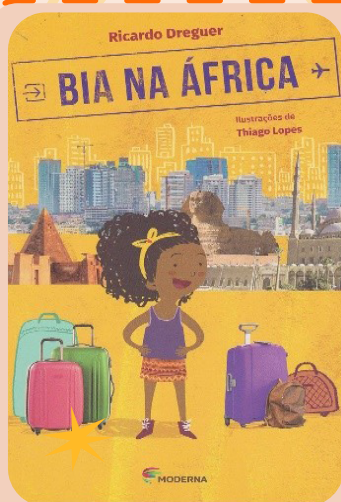
“As lendas de Dandara” é um romance apaixonado e apaixonante, que conquista o leitor desde a primeira página e ajuda a preencher lacunas de uma história do Brasil que nunca foi bem contada.



Como terá sido a infância de Zumbi? Incomodado por essa pergunta e usando livremente sua imaginação, Kayodê cria uma história com muita reflexão, ação e também humor.



Andando pela rua, uma menina percebe, nas pessoas que passam, um ar preocupado, ou triste, ou aborrecido. De repente, escuta o TUM-TUM do próprio coração e tem uma ideia. Vai em casa, pega um pequeno tambor e sai pelas ruas tocando com força, enchendo o ar de TUM-TUNS contagiantes.



Bia é filha de uma diplomata e viaja com a mãe por diferentes partes do mundo. Nessas viagens ela conhece muitas das influências que outros países trouxeram para o Brasil. Neste livro viaje com a Bia para a África.



## Considerações Finais

Esta “Cartilha com orientações para Construção de uma Escola Antirracista – edição para Gestores e Coordenadores Pedagógicos” foi produzida para gestores e coordenadores pedagógicos que acreditam que a escola pode ser um espaço de equidade e oportunidade para todos os alunos e alunas, independente da raça ou da condição social. Pois uma escola preocupada com a educação das relações étnico-raciais deve garantir os direitos de todas as pessoas e de sua comunidade, por meio de ações que corrijam injustiças e revertam situações de exclusão histórica.

Educar para as relações étnico-raciais é de fundamental importância para o desenvolvimento e construção de uma escola antirracista. A partir da Lei 10.639/03, os avanços na educação básica têm sido indispensáveis para o trabalho dos educadores comprometidos com a construção de uma escola antirracista, porém a lei ainda precisa ser mais incentivada pela equipe gestora da escola, envolvendo toda a comunidade escolar.

Desejamos que esta cartilha atinja seu principal objetivo de construir práticas pedagógicas em educação antirracista e incentive quem ainda não desenvolve tais atividades em seu contexto escolar. Ao promover o respeito às diversidades, além da inclusão de todos os alunos, estamos não apenas cumprindo uma exigência legal, mas também formando cidadãos mais conscientes e preparados para atuar na sociedade. Ademais, estamos transformando o espaço educacional em um ambiente acolhedor para todos os alunos com foco no respeito e no aprendizado.



# Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BENTO, Cida. **O pacto da Branquitude**. Companhia das Letras, 2022.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana** (RESOLUÇÃO No. 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/ DF). Brasília, DF, outubro, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Lei 11.645/2008**. Brasília: MEC, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Lei 10.639/2003**. Brasília: MEC, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- \_\_\_\_\_. **PARECER 03/2004**: Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. Brasília: MEC, 2004.
- CAVALLEIRO, Eliane (Org). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.
- DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. Boitempo editorial, 2018.
- DIAS, Lucimar Rosa. **Formação de professores, Educação Infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres**. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012.
- GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. Educação Antirracista Caminhos Abertos pela Lei Federal nº10.639/03. Brasília: Coleção Educação Para todos. SECAD/MEC, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03**. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria Candau (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- KABENGELE, Munanga; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil Hoje**. São Paulo: Global, 2006.
- KABENGELE, Munanga (Org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- MADUREIRA, Daniele. **O que é Educação antirracista?**. Nova Escola, 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19855/o-que-e-educacao-antirracista> Acesso em: 09/05/25.
- PINHEIRO, Bárbara Carine S. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- RAMOS, Tanise Muller. **Africanidades na Sala de Aula: a construção de uma ambiência para a igualdade racial na escola**. UNIAFRO, UFRGS, 2014.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Retrato do Coordenador Pedagógico Brasileiro: nuanças das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São

Paulo: Edições Loyola, 2015, pp. 09-24.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANT'ANA, Antônio Olímpio de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In. MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação. SECADI, 2008.

SANTOS, Milton. **Ser negro no Brasil Hoje**, Folha de São Paulo, 7 de maio de 2000.

TRINDADE, Azoilda L. **O racismo no cotidiano escolar**. 1994.f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de Psicologia da Educação, Rio de Janeiro, 1994.

WESTIN, Ricardo. Escolas descumprem lei e ainda não oferecem educação antirracista. **Agência Senado**, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/11/escolas-descumprem-lei-e-ainda-nao-oferecem-educacao-antirracista>. Acesso em: 20/03/2025.

